



VOL. I - Nº 4 Octubre/Diciembre 2015
ISSN 0719 - 5729

CUERPO DIRECTIVO

Director

Juan Luis Carter Beltrán

Universidad de Los Lagos, Chile

Editor

Juan Guillermo Estay Sepúlveda

Universidad de Los Lagos, Chile

Secretario Ejecutivo y Enlace Investigativo

Héctor Garate Wamparo

Universidad de Los Lagos, Chile

Cuerpo Asistente

Traductora: Inglés – Francés

Ilia Zamora Peña

Asesorías 221 B, Chile

Traductora: Portugués

Elaine Cristina Pereira Menegón

Asesorías 221 B, Chile

Diagramación / Documentación

Carolina Cabezas Cáceres

Asesorías 221 B, Chile

Portada

Felipe Maximiliano Estay Guerrero

Asesorías 221 B, Chile

COMITÉ EDITORIAL

Mg. Adriana Angarita Fonseca

Universidad de Santander, Colombia

Mg. Yamileth Chacón Araya

Universidad de Costa Rica, Costa Rica

Dr. Óscar Chiva Bartoll

Universidad Jaume I de Castellón, España

Dr. Miguel Ángel Delgado Noguera

Universidad de Granada, España

Dr. Jesús Gil Gómez

Universidad Jaume I de Castellón, España

Ph. D. José Moncada Jiménez

Universidad de Costa Rica, Costa Rica

Mg. Aysel Rivera Villafuerte

Secretaría de Educación Pública SEP, México

Mg. Jorge Saravi

Universidad Nacional La Plata, Argentina

Comité Científico Internacional

Ph. D. Víctor Arufe Giraldez

Universidad de La Coruña, España

Ph. D. Juan Ramón Barbany Cairo

Universidad de Barcelona, España

Ph. D. Daniel Berdejo-Del-Fresno

England Futsal National Team, Reino Unido

The International Futsal Academy, Reino Unido

Dr. Antonio Bettine de Almeida

Universidad de Sao Paulo, Brasil

Lic. Marcelo Bittencourt Jardim

CENSUPEG y CMRPD, Brasil

Dr. Oswaldo Ceballos Gurrola
Universidad Autónoma de Nuevo León, México

Ph. D. Paulo Coêlho
Universidad de Coimbra, Portugal

Dr. Paul De Knop
Rector Vrije Universiteit Brussel, Bélgica

Mg. Pablo Del Val Martín
*Pontificia Universidad Católica del Ecuador,
Ecuador*

Dr. Christopher Gaffney
Universität Zürich, Suiza

Dr. Marcos García Neira
Universidad de Sao Paulo, Brasil

Dr. Misael González Rodríguez
Universidad de Ciencias Informáticas, Cuba

Dra. Ana Rosa Jaqueira
Universidad de Coimbra, Portugal

Mg. Nelson Kautzner Marques Junior
Universidad de Rio de Janeiro, Brasil

Ph. D. Marjeta Kovač
University of Ljubljana, Slovenia

Dr. Ramón Llopis-Goic
Universidad de Valencia, España

Dr. Osvaldo Javier Martín Agüero
Universidad de Camagüey, Cuba

Mg. Leonardo Panucia Villafañe
Universidad de Oriente, Cuba
Editor Revista Arranca

Ph. D. Sakis Pappous
Universidad de Kent, Reino Unido

Dr. Nicola Porro
*Universidad de Cassino e del Lazio
Meridionale, Italia*

Ph. D. Prof. Emeritus Darwin M. Semotiuk
Western University Canada, Canadá

Dr. Juan Torres Guerrero
Universidad de Nueva Granada, España

Dra. Verónica Tutte
Universidad Católica del Uruguay, Uruguay

Dr. Carlos Velázquez Callado
Universidad de Valladolid, España

Dra. Tânia Mara Vieira Sampaio
Universidad Católica de Brasilia, Brasil
*Editora da Revista Brasileira de Ciência e
Movimento – RBCM*

Dr. Rolando Zamora Castro
Universidad de Oriente, Cuba
Director Revista Arranca

Asesoría Ciencia Aplicada y Tecnológica:
CEPU – ICAT
Centro de Estudios y Perfeccionamiento
Universitario en Investigación
de Ciencia Aplicada y Tecnológica
Santiago – Chile

Indización

Revista ODEP, indizada en:



**QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE:
ASPECTOS HISTÓRICOS E SITUACIONAIS DO TRABALHADOR**

CALIDAD DE VIDA Y CALIDAD DE SALUD: ASPECTOS HISTÓRICOS Y SITUACIONALES DE LOS TRABAJADORES

Mg. Francisco Nataniel Macedo Uchoa

Universidade Trás dos Montes e Alto Douro, Portugal
nataniel4@hotmail.com

Lic. Marcius Bonfin

Faculdade Nordeste FANOR-Devry, Brasil

Lic. Romário Pinheiro Lustosa

Centro Universitário Estácio do Ceará, Brasil
romario-lustosa@hotmail.com

Dr. © Thiago Medeiros da Costa Daniele

Universidade Federal do Ceará, Brasil
danielethiago@yahoo.com.br

Fecha de Recepción: 25 de julio de 2015 – **Fecha de Aceptación:** 10 de agosto de 2015

Resumo

Com o crescimento da indústria e conseqüentemente dos seus trabalhadores, torna-se indispensável cuidar da qualidade de vida dos funcionários, sendo assim, a indústria hoje investe na saúde dos contratados para que o mesmo tenha boa produtividade em sua atividade. O objetivo desse estudo é realizar um levantamento bibliográfico histórico e situacional dos problemas relacionados à saúde e qualidade de vida do trabalhador. Para o levantamento bibliográfico foram utilizados artigos, dissertações e livros que apresentaram dados consistentes e relevantes para a realização do estudo, foi pesquisado nas bases de dados Google acadêmico e Scielo. Historicamente vemos desde a escravidão e principalmente após a revolução industrial, que os problemas de saúde dos trabalhadores podem afetar sua qualidade de vida, o homem sofreu com o excesso de trabalho repetitivo de regiões corporais, provocando doenças ocupacionais. A Lesão por Esforço Repetitivo ou Distúrbio Osteomuscular Relacionado ao Trabalho (LER/DORT) são as principais causas de afastamento nas empresas. Além da diminuição do lucro do empregador. Contudo, faz-se necessário um maior investimento na saúde dos trabalhadores, pois são eles quem determinam um bom progresso da empresa.

Palavras-Chaves

Trabalhador – LER/DORT – Doenças ocupacionais – Saúde e qualidade de vida

Resumen

Con el crecimiento de la industria que conlleva un mayor número de empleados, es esencial el cuidado y protección de la salud y vida de los mismos. En este sentido, la industria actual invierte en la salud de sus trabajadores con el fin de obtener una mayor productividad. El objetivo de este estudio, es la realización de una historia a través de la literatura de los problemas relacionados con la salud y la calidad de vida de los trabajadores. Para ello, se utilizaron artículos, tesis y libros que mostraban datos coherentes y pertinentes para el estudio, en forma especial, aquello que se encontraban en la Bases de Datos de Google Scholar y Scielo.

Palabras Claves

Trabajador – LER/DORT – Enfermedades profesionales – Salud y calidad de vida

Introdução

O aumento das organizações empresariais na busca por uma melhor qualidade de vida aos seus trabalhadores tornou-se um objetivo valioso na atualidade, principalmente após compreender que a saúde do trabalhador é de grande importância para a boa produtividade de seus rendimentos.

As doenças ocupacionais têm surgido de forma crescente nos últimos 50 anos em que houve o aumento do processo de industrialização. De acordo com Martins¹, a escravidão foi a primeira forma de trabalho, ainda que, sem a existência de direito algum ou da garantia de condições de vida e segurança, sendo o escravo tratado como um objeto, fruto de determinado comércio e uma propriedade do *dominus* (seu senhor). Ainda assim, Ramazzini, apud Marano², comenta que o primeiro interesse pelas doenças e acidentes ocorridos pelo trabalho ocorreu por volta do ano 1700 na cidade de Modena, Itália devido ao grande número de adoecimentos.

Diversos métodos surgiram na busca de proporcionar ao trabalhador uma melhora na sua qualidade de vida e redução dos riscos laborais. Um estudo realizado com 12 funcionários apontou que houve uma melhora. Neste sentido, a busca de novas estratégias empresariais visando à aquisição e correta alocação de recursos, e pela “correta produtividade” surge como diferencial das organizações, respeitando e modificando a cultura e os limites de seus trabalhadores³. Impactos significativos iniciais como “redução de licenças de saúde” e outros mais comuns são os primeiros a serem sentidos, transformando a organização em um tipo de desenvolvimento “sustentável” no bem-estar e saúde de seus colaboradores.

O empregado encontra-se sempre exposto a possibilidade de agressões físicas e psicológicas originadas no ambiente de trabalho⁴, neste sentido, torna-se de grande importância compreender o crescimento da produtividade e a procura pela expansão do lucro pode propiciar no desgaste da qualidade de vida dos trabalhadores.

O objetivo desse estudo é realizar um levantamento bibliográfico histórico e situacional dos problemas relacionados à saúde e qualidade de vida do trabalhador.

¹ Ives Gandra Martins y Fernando Passos (Coordenadores), Manual de Iniciação ao Direito (São Paulo: Pioneira, 1999).

² Vicente Pedro Marano, Doenças ocupacionais (São Paulo: LTR, 2003).

³ Tiago Medeiros da Costa Daniele; George Lacerda de Souza y P. B. de Souza, Percepção subjetiva da qualidade de vida de usuários de computadores após 12 sessões de ginástica laboral. Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício. V.11. N° 1 (2012).

⁴ Oswaldo Luiz Stamato Taube, Análise da incidência de distúrbios musculoesqueléticos no trabalho do Bibliotecário: considerações ergonômicas com enfoque preventivo de LER/DORT. 2002. 152 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção)-Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

Metodologia

O presente artigo tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre os aspectos conceituais e históricos da ginástica laboral na qualidade de vida. Para o levantamento bibliográfico foram utilizados os seguintes tipos de estudos: artigos, dissertações e livros que apresentaram dados consistentes e relevantes para a realização do estudo em questão. A estratégia de busca para identificação dos estudos foi através da utilização de meios eletrônicos, incluindo as bases de dados Google acadêmico e Scielo. A busca foi realizada nas línguas portuguesa com as palavras chaves: ginástica laboral, qualidade de vida, doenças ocupacionais, saúde do trabalhador. Foram excluídos artigos em outras línguas e artigos anteriores ao ano de 1995, bem como artigos de revisão.

O trabalho e interferência na saúde: um breve histórico

No período pré-histórico a utilização do corpo proporcionou ao ser humano a capacidade de coexistir em um terreno perigoso adaptando-se a situações complexas a sua vida, como a sobrevivência e a fuga de predadores.

Nesse contexto houve a necessidade da execução do trabalho para a obtenção de alimentos e no apoio a moradia, passou-se pela primeira vez a considerar o trabalho como meio de subsistência.⁵

Seguindo esta linha de pensamento, Mota (1997)⁶ relata que o relacionamento entre o escravo e o senhor de engenho já seria uma perspectiva do futuro, em outras palavras, indica que os colonos ou senhores, passaram a depender dos escravos para manter as suas riquezas e para a sua sobrevivência. Ainda que de forma discreta, passou a existir a troca pelo trabalho, o lucro para o empregador, sendo este o senhor de engenho, e a sobrevivência do trabalhador (escravo). Ainda que de forma rudimentar e exploratória, a escravidão pode ser considerada como uma evolução do contrato de trabalho através da produção de bens de consumo.

Segundo Ramazzini, apud Marano (2003),⁷ o interesse pelas doenças e acidentes ocorridos pelo trabalho deu-se em torno do ano 1700 em Modena, Itália, através da listagem de diversas doenças vinculadas a prática do labor, existindo inclusive a primeira relação clara entre ocupação e meios preventivos.

Já no século XVIII, mais precisamente após a Revolução Industrial, passou-se a perceber, consistentemente, o relacionamento entre o trabalho e a ocorrência de doenças ao trabalhador; tais infortúnios foram cuidados através da medicina disponível na época, longe de ser considerada uma prática de ciência especializada. Como relatado por Martins (2006),⁸ o início da análise da proteção contra acidentes de trabalhadores, deveu-se através do crescimento e evolução do trabalho na sociedade e este momento foi caracterizado pela Revolução Industrial.

⁵ Jaeger Werner, Paideia - A Formação do Homem Grego, 2013.

⁶ Davide Mota, Formação e Trabalho (Rio de Janeiro: Editora SENAC, 1997).

⁷ Vicente Pedro Marano, Doenças ocupacionais (São Paulo: LTR, 2003).

⁸ Altino José Martins Filho et al, Infância plural: crianças do nosso tempo (Porto Alegre: Mediação, 2006).

Percebe-se que na evolução do homem e, do seu trabalho, diversos problemas de saúde podem acarretá-lo, levando ao afastamento do trabalho, problemas físicos e psicológicos para o empregado, o que compromete a qualidade de vida, tanto física quanto mental, além da redução do lucro para o empregador.

A Lesão por Esforço Repetitivo ou Distúrbio Osteomuscular (LER/DORT)

A Lesão por Esforço Repetitivo ou Distúrbio Osteomuscular Relacionado ao Trabalho (LER/DORT) são as principais causas de absenteísmo nas empresas⁹.

De acordo com Assunção (2001),¹⁰ os tratamentos e a reabilitação de indivíduos com LER/DORT, nas diversas abordagens multidisciplinares, são fundamentais para o tratamento terapêutico dos trabalhadores.

A origem da LER/DORT está diretamente associada a desequilíbrios na execução das tarefas deixadas pela organização do trabalho, sendo esta uma das várias possibilidades de surgimento da LER/DORT.

Os desequilíbrios das tarefas e as margens deixadas pela organização do trabalho para que o trabalhador, durante a atividade, mobilize as suas capacidades dentro das suas possibilidades, estão na origem das LER/DORT¹¹.

Algumas considerações da cartilha do Ministério da Saúde relacionada à explicação avançada da LER/DORT, advinda da área técnica de saúde do trabalhador devem ser apontadas no rápido aumento da frequência desta doença, em que, algumas causas, como: a mudança no perfil sócio-demográfico da população, em que mudou nas últimas décadas e, conseqüentemente as formas de adoecimento. Populações subnutridas, como: Aquelas com alto índice de natalidade, baixa expectativa de vida e predominância de crianças e jovens certamente adoecem de forma diferente¹².

Modificações encontradas nos ramos de atividade e criação de novos postos de trabalho, principalmente da economia rural para a economia industrial. Os fatores de risco e agravantes alteram-se com a existência destes fatos, podendo ter efeitos e influências diretas no crescimento e visibilidade de doenças. Esses aspectos são corroborados por Simoneau (1996) que relata algumas ações que geram a amplitude e correlação da exposição ao risco de LER/DORT.

⁹ Ministério da Saúde Brasil. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Área Técnica de Saúde do Trabalhador. Lesões por Esforços Repetitivos (LER) e Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT). Elaboração Maria Maeno... [et al] – Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

¹⁰ Ada Ávila Assunção, Os DORT e a dor dos DORT. In: Congresso da Associação Nacional de Medicina do Trabalho, 11. 2001. Belo Horizonte. Anais... (Belo Horizonte: ANAMT, 2001).

¹¹ Ministério da Saúde Brasil. Organização Pan-Americana da Saúde. Doenças relacionadas ao trabalho. Rev. bras. Saúde ocup. São Paulo, 35 (121): 23-32, 2010, trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. (Série A. Normas e manuais técnicos, n. 114).

¹² Ministério da Saúde Brasil. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas...

A doença ocupacional gera a incapacidade do trabalhador, que pode ser de forma lenta e gradual, levando ao comprometimento de sua função laboral, ou mesmo de sua capacidade funcional.

Barreira apud Taube¹³ cita que as doenças vinculadas ao trabalho, como responsáveis por um número de fatores de riscos físicos, psicossociais, individuais e sociocultural.

Entende-se que o empregado, em seu ambiente de trabalho, está exposto a danos físicos e psicológicos durante a realização de suas atividades laborais¹⁴. Nesse sentido, compreende-se que os agentes etiológicos das doenças ocupacionais são as causas ou situações que podem possibilitar alterações e/ou desequilíbrios físicos de suas capacidades funcionais, gerando como resultado uma situação identificada como uma doença de cunho físico ou psicológico.¹⁵

Este pensamento é reforçado por outros autores como Mendes¹⁶ que relata que a origem da LER/DORT apresenta-se em ambientes de trabalho em que ocorrem desequilíbrios nas tarefas e na própria organização do trabalhador.

Segundo Brandimiller,¹⁷ para o público que realiza funções domésticas ou profissionais no campo administrativo, a LER atinge diretamente os membros superiores como: as mãos, os ombros, braços e antebraços.

Nota-se que há uma ação deletéria na saúde do trabalhador diante da sua carga de trabalho, má postura, sedentarismo e fatores associados, podendo comprometer a qualidade de vida e predispor diversas doenças osteomusculares, metabólicas e psicológicas.

Aconselha-se que a incidência de LER/DORT está presente em todos os profissionais do campo administrativo sendo de grande importância a utilização de métodos terapêuticos para reverter esta ação deletéria.

Fischer¹⁸ aponta que a partir do momento em que os empregados tornaram-se um fator de geração de lucro e valor houve uma maior preocupação das organizações para com a qualidade de vida dos empregados.

Com o crescente número de doenças e afastamentos, percebeu-se que havia a necessidade da criação de estratégias para reverter às disfunções encontradas nos trabalhadores, que se tornavam cada vez mais constantes, buscando assim melhorar a qualidade de vida dessa população.

¹³ Oswaldo Luiz Stamato Taube, Análise da incidência de distúrbios musculoesqueléticos...

¹⁴ Oswaldo Luiz Stamato Taube, Análise da incidência de distúrbios musculoesqueléticos...

¹⁵ Vicente Pedro Marano, Doenças ocupacionais...

¹⁶ Maria Aparecida de Borba Mendes, LER/DORT e o trabalho bancário. Revista do Tribunal Regional do Trabalho da 9. Região, Curitiba, Vol: 36, n. 67, p. 713-772, jul./dez. (2011).

¹⁷ Primo Alfredo Brandimiller, O corpo no trabalho: guia de conforto e saúde para quem trabalha em microcomputadores (São Paulo: Senac, 1999), 19.

¹⁸ Rosa Maria Fischer, O desafio da colaboração: práticas de responsabilidade social entre empresas e terceiro setor (São Paulo: Gente, 2002).

Diversos métodos terapêuticos e preventivos vêm sendo utilizados como, palestras educativas, ginástica laboral e conscientização dos trabalhadores com bons resultados na melhora da qualidade de vida e saúde.¹⁹

Doenças ocupacionais

Por meio da publicação do livro “*De Mobis Artificum*”, em livre tradução “Doenças Ocupacionais” de 1701, escrito pelo médico italiano Bernardo Ramazzini (1613-1714), foi constatado a primeira análise concreta das doenças relacionadas ao trabalho. Ramazzini descreveu um grupo de alterações funcionais em músculos e conjuntos esqueléticos ocasionados pelo uso excessivo das mãos no ofício diário.

O ambiente de trabalho pode levar a doenças ocupacionais e ao aumento na probabilidade da ocorrência de acidentes no trabalho. Desta forma, torna-se necessário diferenciar o acidente de trabalho da doença ocupacional, distúrbios que comumente são distorcidas pelo pouco conhecimento, baixa exposição do tema e similaridades.

O artigo 19º da Lei 8.213, de 24 de julho de 1991, define como acidente de trabalho:

O que ocorre pelo exercício do trabalho a serviço da empresa, ou pelo exercício do trabalho do segurado especial, provocando lesão corporal ou perturbação funcional, de caráter temporário ou permanente.

No contexto de saúde no trabalho, os empregadores estão cada vez mais empenhados em desenvolver condições favoráveis que propiciem a melhora da qualidade de vida e bem estar de seus funcionários.

Nota-se que é comum à exposição do trabalhador a situações que fogem as regulações da exigente legislação trabalhista brasileira, seja pela necessidade da maximização dos lucros ou por motivos que propiciam a prática do trabalho possivelmente inseguro.

Agentes etiológicos das doenças ocupacionais

Segundo Marano²⁰ são considerados os agentes etiológicos das doenças ocupacionais, aquelas causas ou situações que têm capacidade ou possibilidade de gerar, no trabalhador, alterações ou desequilíbrios físico-orgânicos de suas funções, gerando como resultado uma situação identificada como uma doença.

A tabela 1 demonstra os agentes etiológicos das doenças ocupacionais e os seus agentes, sendo considerados como formação ou incidência em possibilidade de ocorrência.

¹⁹ Tiago Medeiros da Costa Daniele; George Lacerda de Souza y P. B. de Souza, Percepção subjetiva da qualidade de vida...

²⁰ Vicente Pedro Marano, Doenças ocupacionais...

Agentes Etiológicos de Doenças Ocupacionais	
Agentes	Formação / Agentes
Mecânicos	Formados por ossos, músculos e ligamentos.
Biológicos	Organismos vivos, dotados de ações patogênicas.
Físicos	Fatores de ambiente e adverso (temperaturas, espaço e etc.)
Químicos	Gases, sólidos e líquidos causadores.

Tabela 1
Agentes etiológicos de Doenças Ocupacionais
Fonte: Autor.

Distúrbios causados pela ler/dort nas mãos

Ao se desconsiderar a existência da LER/DORT, o indivíduo portador dessa disfunção poderá sofrer consequências danosas a saúde, e em consequência, a qualidade de vida geradoras de infortúnios mais severos.

As principais enfermidades geradas por LER/DORT são o processo inflamatório nos tendões da mão, como por exemplo: tenossinovite, tendinite, síndrome de quervain e a síndrome do túnel do carpo (Tabela 2).

Enfermidade	Detalhamento
Tendinite	É ocasionada pela compressão das fibras do punho
Tenossinovite	Decorre da contração estática dos músculos da mão. São comuns em digitadores e na utilização do mouse e do computador
Doença de Quervain	Em razão de um processo inflamatório da bainha tendinosa do músculo abductor e extensor do polegar, ocasiona distúrbio da sensibilidade e da capacidade funcional.
Síndrome do Túnel do Carpo	Ocasionado por compressão de nervos lunar e provando dor incapacidade funcional e hipotrofia

Tabela 2
Enfermidades e detalhamentos no punho mais comum
Fonte: autor.

Em conformidade com Shiyashiki,²¹ a importância da área de Recursos Humanos é vital pelo cuidado que as empresas necessitam ter com esta importante “ferramenta” de trabalho. Conforme o autor: As pessoas são um dos grandes tesouros da empresa e, portanto devem ser tratadas como tal.

Dentre os subsistemas abordados pelos Recursos Humanos de uma empresa, destaca-se o Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT). Definida pela norma regulamentadora 4 (NR-4). Cita a NR-4 que as empresas privadas e públicas devem apresentar o registro dos empregados pela Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, ou comumente chamados de “celetistas”, devem obrigatoriamente, manter os serviços especializados em engenharia e medicina do trabalho.

As empresas privadas e públicas, os órgãos públicos da administração direta e indireta e dos poderes Legislativo e Judiciário, que possuam empregados regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, manterão, obrigatoriamente, Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho, com a finalidade de promover a saúde e proteger a integridade do trabalhador no local de trabalho (NR 4- Serviços especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do trabalho).

Menciona ainda Palasio²² que a grande maioria de empresas que estão obrigadas a ter o departamento SESMT representam apenas 2% do total, estando os outros 98% irregulares.

Conclusão

O processo histórico do homem aponta para mudanças que ocorreram no decorrer da evolução da sociedade moderna e com estas mudanças, principalmente, após a Revolução Industrial, o homem sofreu com as interferências do excesso de trabalho e do uso repetido de regiões corporais acarretando as conhecidas doenças ocupacionais.

Desta forma, entende-se que as consequências da LER/DORT em ambiente de trabalho atingem diretamente os índices de absenteísmo das organizações empresariais, trazendo consigo desperdício de horas de trabalho e conseqüentemente perda financeira.

O investimento em recursos objetivando a prevenção de doenças ocupacionais é necessária e vital para a redução de afastamento do empregado e para a melhora na qualidade de vida e saúde do trabalhador.

Referências

Assunção, A. A. Os DORT e a dor dos DORT. In: Congresso da Associação Nacional de Medicina do Trabalho, 11. 2001, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: ANAMT, 2001.

²¹ Roberto Shinyashiki, A revolução dos campeões / Roberto Shinyashiki (São Paulo: Editora Gente, 1995), 96.

²² Cosmo de Moraes Palasio Junior, A Segurança que ninguém quer ver: São Paulo, 2001. Disponível em: <<http://www.areaseg.com/artigos/>> Acesso em 04. Nov. 2012.

Brandimiller, Primo A. O corpo no trabalho: guia de conforto e saúde para quem trabalha em microcomputadores. São Paulo: Senac, 1999.

Brasil. Ministério da Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Área Técnica de Saúde do Trabalhador. Lesões por Esforços Repetitivos (LER) e Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT). Elaboração Maria Maeno... [et al] – Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

Brasil. Ministério da Saúde. Organização Pan-Americana da Saúde. Doenças relacionadas ao 32 Rev. bras. Saúde ocup., São Paulo, 35 (121): 23-32, 2010 trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. (Série A. Normas e manuais técnicos, n. 114).

Daniele, Tiago Medeiros da Costa; Souza, George Lacerda de y Souzam P. B. Percepção subjetiva da qualidade de vida de usuários de computadores após 12 sessões de ginástica laboral. Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício. V.11. N^o 1, 2012.

Fischer, R. M. O desafio da colaboração: práticas de responsabilidade social entre empresas e terceiro setor. São Paulo: Gente, 2002.

Marano, Vicente Pedro. Doenças ocupacionais. São Paulo: LTR, 2003

Martins Filho, Altino José et al. Infância plural: crianças do nosso tempo. Porto Alegre: Mediação, 2006.

Martins, Ives Gandra y Passos, Fernando (Coordenadores). Manual de Iniciação ao Direito. São Paulo: Pioneira, 1999.

Mendes, Maria Aparecida de Borba. LER/DORT e o trabalho bancário. Revista do Tribunal Regional do Trabalho da 9. Região, Curitiba, v. 36, n. 67, p. 713-772, jul./dez. 2011.

Mota, Davide. Formação e Trabalho. Rio de Janeiro: Editora SENAC, 1997.

Palasio, Cosmo de Moraes Jr.. A Segurança que ninguém quer ver: São Paulo, 2001. Disponível em: <<http://www.areaseg.com/artigos/>> Acesso em 04. Nov. 2012.

Shinyashiki, Roberto. A revolução dos campeões / Roberto Shinyashiki – São Paulo: Editora Gente, 1995.

Simoneau, S.; Saint Vicent, M. y Chicone, D. Mieux comprendre pour mieux les prevenir. Québec: IRRS; Maloine, 1996.

Taube, Oswaldo Luiz Stamato. Análise da incidência de distúrbios musculoesqueléticos no trabalho do Bibliotecário: considerações ergonômicas com enfoque preventivo de LER/DORT. 2002. 152 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção)- Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

Werner, J. Paideia - A Formação do Homem Grego - 6ª Ed. 2013.

NR 4 - Norma Regulamentadora 4 - Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho.

NR 17 – Norma Regulamentadora 17 – Ergonomia. Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943 CLT – Consolidação das Leis do Trabalho.

Para Citar este Artículo:

Macedo Uchoa, Francisco Nataniel; Bonfin, Marcius; Lustosa, Pinheiro Romário y Daniele, Thiago Medeiros da Costa. Qualidade de vida e saúde: Aspectos históricos e situacionais do trabalhador. Rev. ODEP. Vol. 1. Num. 4. Octubre-Diciembre (2015), ISSN 0719-5729, pp. 113-123.

Las opiniones, análisis y conclusiones del autor son de su responsabilidad y no necesariamente reflejan el pensamiento de la **Revista Observatorio del Deporte ODEP**.

La reproducción parcial y/o total de este artículo debe hacerse con permiso de **Revista Observatorio del Deporte ODEP**.